004

04

2704

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO
2704

enade 2025
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

Novembro | 25

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

BACHARELADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém a questão discursiva e as objetivas de múltipla escolha, de Formação Geral e do Componente Específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Tipo	Número das questões
Formação Geral	Objetivas	01 a 15
Componente Específico	Discursiva	***
	Objetivas	16 a 45
Questionário de Percepção da Prova	***	01 a 09

3. Verifique se a prova está completa, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** e o **número do caderno de prova** correspondem ao do **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda a questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **quatro horas**. Lembre-se de reservar um período para transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA**.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **rascunho do CARTÃO-RESPOSTA** (espaço para anotação das questões) quando faltarem **30 minutos** para o término da prova. Nele só poderão constar as marcações das questões objetivas.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** e o **caderno de prova** deverão ser entregues ao Chefe de Sala ao término da prova.

FSC MISTO Papel | Apoiando o manejo florestal responsável FSC® C189794 www.fsc.org

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GOVERNO FEDERAL BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

R270420251

QUESTÃO 01

TEXTO 1

Em 15 de novembro de 1989, foram realizadas eleições diretas para a presidência, depois de quase três décadas. Em 1990, o sistema eletrônico de voto começou a ser testado em alguns municípios brasileiros. Em 1996, substituiu as cédulas de papel em 37 cidades — capitais e municípios com mais de 200 mil eleitores — e, em 1998, foi utilizado pela primeira vez em eleições nacionais, em quatro estados e no Distrito Federal, até ser definitivamente adotado em todo o País no ano 2000.

IZIQUE, C. O voto que realmente vale: sistema eleitoral brasileiro hoje é modelo de eficiência e democracia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 200, p. 114-117, out. 2012 (adaptado).

TEXTO 2

Os números das eleições brasileiras em 2022 são impressionantes. Participaram das eleições 156 454 011 eleitores, dos quais 52,65% foram mulheres; além disso, do total de 1,8 milhão de mesários, 857 000 foram voluntários. Foram utilizadas 577 125 urnas eletrônicas em 496 856 seções eleitorais, em 5 570 municípios, com 181 localidades no exterior. Registraram-se 29 262 candidaturas e foram movimentados mais de 10 bilhões de reais em campanhas. Em um ambiente de evidente complexidade, o processo eleitoral brasileiro enfrentou um desafio de *performance*, precisando combinar velocidade, transparência, precisão e segurança. Os resultados da contagem de votos, cerca de 800 milhões, foram divulgados em questão de horas.

RUBIO, R.; MONTEIRO, V. de A. Desinformação nas eleições brasileiras de 2022: a atuação do Tribunal Superior Eleitoral em um contexto de conflito informativo. Dossiê 1. **Cad. CRH**, n. 37, p. 2, 2024 (adaptado).

A partir do exposto nos Textos 1 e 2, é correto afirmar que, nas últimas décadas, o uso de urnas eletrônicas no sistema eleitoral brasileiro

A possibilitou a recontagem instantânea de votos e promoveu a paridade de gênero entre os eleitores.

B garantiu a todos os grupos sociais e políticos a representação igualitária na política municipal, estadual e nacional.

C tornou as eleições brasileiras uma das mais ágeis do mundo e permitiu a redução do número de fraudes eleitorais.

D dificultou a participação de eleitores mais pobres, o que aumentou a quantidade de abstenções e votos nulos ou em branco.

QUESTÃO 02

TEXTO 1

Com inspiração em línguas africanas, como o iorubá, a linguagem pajubá (ou bajubá) significa “mistério” ou “segredo”. Criada entre as décadas de 1960 e 1970, durante a ditadura no Brasil, ela nasceu como forma de comunicação e resistência da comunidade LGBT, na atualidade LGBTQIAPN+. O primeiro documento oficial do pajubá, no entanto, foi lançado no Brasil apenas em 1992, com **O diálogo de bonecas**, organizado por Jovanna Baby, idealizadora da Associação de Travestis e Liberados (Astral), que lutou pela garantia de direitos humanos para travestis no final dos anos 1990.

Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/trechos/trechos/um-romance-na- linguagem-secreta-da-comunidade-travesti/. Acesso em: 18 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O dia da prova, isso. Bicha, que que foi aquilo? A homarada nervosa, tudo de ojum na mona cáisme. Fui esplêndida, também. Não era ainda assim passável, catavam que eu era trava, uma travinha início de carreira querendo fazer prova. Apenas. Acha que deixaram?

MOIRA, A. **Neca**: romance em bajubá. São Paulo: Companhia das Letras, 2024 (adaptado).

Considerando-se o exposto nos Textos 1 e 2 e a dinâmica dos dialetos empregados na comunidade LGBTQIAPN+, é correto afirmar que o uso do pajubá

A fortalece a literatura LGBTQIAPN+, que visa à delimitação de uma comunidade de leitores formada por um público segmentado.

B reafirma elementos identitários da população LGBTQIAPN+ e favorece a diversidade linguística, contribuindo para a representação social desse grupo.

C colabora para a construção de uma língua restrita à comunidade LGBTQIAPN+, cujo objetivo principal é a formulação de expressões idiossincráticas.

D promove o isolamento da população LGBTQIAPN+, por ser necessário que os leitores das obras dessa comunidade conheçam os termos empregados nelas.

QUESTÃO 03

No início de 2025, a Universidade de Harvard foi impactada com o congelamento de US$ 2,3 bilhões (R$ 12,8 bilhões) em recursos, após a recusa da direção da universidade em aceitar exigências do governo dos Estados Unidos. As demandas incluíam monitorar atividades consideradas antissemitas, acabar com programas de diversidade, igualdade e inclusão e instaurar uma disciplina mais rigorosa entre os estudantes.

Um estudante entrevistado por nossa equipe chegou ao país em 2023, no penúltimo ano do governo Biden, para fazer doutorado em uma universidade do centro-oeste americano, e viu, na prática, como a recepção de pesquisadores estrangeiros e as políticas de incentivo à pesquisa e de financiamento das universidades mudaram com o início do novo governo. “Estamos num ambiente cheio de incertezas. Queria saber se terei salário no próximo ano, ou se serei deportado”, afirma ele.

Todas as fontes ouvidas por nossa equipe dizem que a mudança mais visível está relacionada aos cortes em orçamentos e no financiamento de bolsas ou projetos de pesquisa a partir de janeiro de 2025. Só para os Institutos Nacionais de Saúde, que estão entre os maiores centros de referência em pesquisa biomédica do mundo, há uma proposta de reduzir o orçamento em 40% a partir de 2026.

BIERNATH, A. **BBC News Brasil**, 6 maio de 2025. Disponível em: https://www.bbc.com/. Acesso em: 31 maio 2025 (adaptado).

A partir dessas informações, assinale a opção que apresenta uma das prováveis consequências da política de cortes no financiamento de pesquisas para as instituições universitárias dos Estados Unidos.

A Ampliação do prestígio acadêmico do ensino superior.

B Elevação da produção científica dos centros de tecnologia.

C Diminuição do custo dos serviços de educação para os estudantes.

D Redução da heterogeneidade sociocultural do corpo docente e discente.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 3 07/10/2025 16:25:57

QUESTÃO 04

TEXTO 1

Um vídeo que desmentia a relação entre diabetes e vermes rendeu um processo judicial às cientistas do canal “Nunca Vi 1 Cientista”, do YouTube. O processo foi movido por um nutricionista e influenciador que pretendia vender um “protocolo de desparasitação”, o qual supostamente combateria a diabetes. A justiça de São Paulo condenou as cientistas a pagarem ao influenciador uma indenização por danos morais, mas, posteriormente, o Supremo Tribunal Federal suspendeu a decisão. A explicação provida pelas cientistas sobre o tema é correta. O órgão que tem relação direta com a diabetes é o pâncreas, que produz a insulina — e não é atacado por vermes. Portanto, a associação entre a diabetes e os vermes é falsa. As cientistas afirmam que o combate à desinformação se torna muito desafiador porque, muitas vezes, esses conteúdos trazem soluções imediatas para as pessoas, enquanto a informação correta nem sempre traz uma saída fácil.

Disponível em: https://g1.globo.com/ciencia/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Um estudo da Academia Brasileira de Ciências aponta que a desinformação científica é sustentada por um ecossistema lucrativo que inclui a monetização de conteúdo enganoso e a exploração das crenças e emoções do público para ganho financeiro. Há duas formas de entender esse sistema lucrativo. A primeira está no próprio produtor da desinformação, que usa a estrutura das plataformas digitais para lucrar e vender seus serviços, produtos, crenças ou capital social. A segunda diz respeito à forma como essas plataformas geram lucro a partir da visibilidade da desinformação. Há uma economia da atenção na qual a desinformação é um material altamente lucrativo para as próprias plataformas.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/.
Acesso em: 10 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta uma análise correta do paradoxo da ciência como ferramenta para o discernimento e, simultaneamente, como vítima da economia da atenção.

A A incapacidade das instituições científicas de compreenderem a dinâmica das redes sociais resulta em uma comunicação ineficaz, que não consegue competir com narrativas simplistas e repletas de emoção, promovidas por influenciadores em busca de lucro.

B A dificuldade intrínseca da ciência em se adaptar à velocidade da propagação da desinformação se deve ao fato de que o método científico exige tempo e rigor, enquanto as soluções rápidas são favorecidas pela ansiedade e impaciência do público das redes sociais.

C O ecossistema lucrativo da desinformação explora a lacuna entre a complexidade da pesquisa científica e a demanda por respostas simples e rápidas, transformando a desinformação em um produto de consumo que subverte um dos propósitos da ciência, que é a produção de conhecimento.

D O desenvolvimento precário do pensamento crítico e o letramento científico inexistente da população, decorrente de uma falha estrutural na educação básica e superior, tornam as pessoas mais suscetíveis a acreditarem em narrativas pseudocientíficas que oferecem atalhos para problemas complexos de saúde.

QUESTÃO 05



Disponível em: https://ipeafro.org.br/2023/03/. Acesso em: 16 maio 2025.

A obra **Bandeira brasileira com Xangô Sobre**, de Abdias Nascimento (1914-2011), integra o acervo do Museu de Arte Negra, que se localiza no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, e consiste em um dos maiores espaços artísticos a céu aberto do mundo, além de ser uma importante referência para a arte contemporânea no Brasil. Na obra em questão, Abdias promove uma releitura da bandeira nacional, com o icônico Okê de Xangô, machado que representa a justiça, o equilíbrio e a dualidade. O Museu de Arte Negra surgiu como iniciativa do próprio Abdias em 1950, e desde 2020 seu acervo é exibido no Instituto Inhotim.

A obra apresentada e a existência do Museu de Arte Negra atendem a demandas sociais atuais no Brasil, cujo propósito é

A valorizar a herança africana com a criação de lugares de memória.

B reforçar o legado escravocrata com a utilização de símbolos de conciliação.

C resgatar a unidade nacional com a divulgação de mensagens de patriotismo.

D exaltar o passado colonial com a exposição de imagens da luta abolicionista.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 5 07/10/2025 16:25:57

QUESTÃO 06

TEXTO 1



Disponível em: https://diplomatique.org.br/edicao/116-reforma-trabalhista/. Acesso em: 1 jun. 2025.

TEXTO 2

É a partir de uma concepção moderna de humor que as charges ganham relevância para denunciar, vilipendiar e detratar os poderes constituídos. O fato de elas serem bastante utilizadas em tempos de censura demonstra a eficácia que carregam em termos de economia simbólica. Certamente, a potência revolucionária supõe a implosão de um imaginário reducionista, sob pena de nossas bem-intencionadas críticas e denúncias serem tão ou mais reacionárias que o alvo que perseguimos.

BORGES, R. O racismo nas charges engajadas. **Carta Capital**, São Paulo, 11 out. 2016. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/sociedade/. Acesso em: 1 jun. 2025 (adaptado).

A charge do Texto 1, publicada em outubro de 2016 na revista **Le Monde Diplomatique Brasil**, foi criticada à época por fazer uma representação considerada racista e estereotipada da população negra. O episódio gerou um debate público sobre os limites da sátira e do humor engajado e sobre a naturalização de preconceitos, mesmo em mídias consideradas progressistas, como discutido no Texto 2.

Considerando-se o exposto e o debate acerca do racismo, é correto afirmar que a charge no Texto 1 pode naturalizar esse tipo de discriminação porque

A faz uma denúncia do racismo estrutural a partir de uma representação visual apelativa e sensacionalista da realidade social em que vivemos desde a época da escravidão.

B apela ao humor e à ambiguidade das imagens por meio de representações que são recebidas pelo público leitor sem a devida profundidade crítica, sendo uma ferramenta poderosa de comunicação política.

C representa uma figura humana com características historicamente usadas para desumanizar pessoas negras, como a posição corporal submissa e animalizada, remetendo à tradição colonial e escravocrata.

D utiliza uma linguagem que faz uso de humor e apelo emocional ao público, a qual isenta o autor de quaisquer formas de responsabilização, por consistir em uma expressão de sua liberdade criativa e artística.

QUESTÃO 07

TEXTO 1

Em geral, a primeira reação de analistas ao crescimento de 57,4% na quantidade de idosos, entre 2010 e 2022, revelada pelo censo do IBGE de 2022, foi encará-lo como fonte de pressão sobre as aposentadorias. Não à toa: o Brasil passou por uma recente reforma em 2019, que — mantendo o princípio da solidariedade e a contribuição do empregador — elevou as idades mínimas para aposentadoria de homens e mulheres e aumentou o tempo de contribuição mínima para a obtenção de benefícios. Porém, além do inegável impacto sobre o sistema de aposentadorias, o envelhecimento da população também precisa ser urgentemente pensado sob a ótica da garantia de empregos decentes.

Disponível em: https:// economia.uol.com.br/colunas/carlos-juliano-barros/.
Acesso em: 13 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

O Congresso do Chile aprovou, no dia 29 de janeiro de 2025, o principal plano do governo para reformar o sistema de aposentadorias, gerido pelo setor privado e imposto pela ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). Com a reforma aprovada pelo Congresso, as empresas passarão a contribuir com 8,5%, enquanto os trabalhadores continuarão contribuindo com 10% da renda para a composição do fundo previdenciário. Pelo sistema herdado da ditadura, apenas o empregado contribuía com 10% de seu salário para as administradoras privadas de fundos de pensão, que, por sua vez, geriam esses recursos.

Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/.
Acesso em: 13 jun. 2025 (adaptado).

A partir dos textos apresentados, que abordam diferentes sistemas previdenciários, é correto afirmar que um ponto em comum entre o modelo previdenciário brasileiro e o novo modelo chileno é a

A política tributária vigente em cada país.

B obrigatoriedade de contribuição patronal.

C tendência deficitária dos sistemas previdenciários.

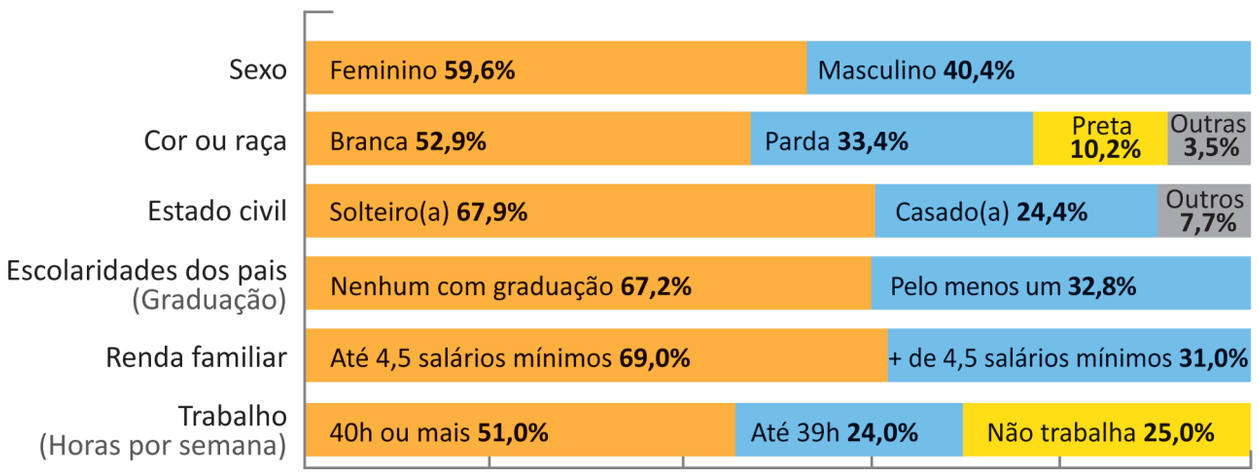
D negligência quanto às mudanças no perfil etário dos países.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 7 07/10/2025 16:25:58

QUESTÃO 08

TEXTO 1

Características predominantes dos estudantes – Enade 2022



Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

De acordo com o questionário respondido pelos inscritos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2022, os estudantes concluintes são, predominantemente, pessoas do sexo feminino, brancas, solteiras, com pais sem graduação, com renda familiar de até 4,5 salários mínimos, que trabalham 40 horas semanais ou mais. Na educação presencial, a maioria dos concluintes são jovens de até 24 anos de idade, ao passo que, no ensino a distância (EaD), a faixa etária predominante é a dos 31 aos 40 anos. Os resultados apresentam também o número de concluintes que receberam subsídios ou bolsas para custear o ensino superior. Os auxílios incluem o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade Para Todos (Prouni). Os dados apontam que 31,6% dos estudantes que responderam aos questionários são beneficiados por subsídios ou financiamentos públicos; 18,2% dos concluintes de instituições públicas e 2,8% de instituições privadas receberam algum tipo de auxílio-permanência; 43,1% dos concluintes de instituições privadas receberam algum tipo de bolsa; e 9,9% recebem algum tipo de financiamento.

Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/. Acesso em: 4 jun. 2025 (adaptado).

Considerando-se as informações dos textos apresentados, é correto afirmar que, para corrigir distorções sociais históricas no Brasil, são necessárias

A políticas públicas que garantam a ampliação do acesso de homens ao ensino superior, em prol da paridade de gênero em setores sociais estratégicos.

B ações governamentais com vistas a garantir a ampliação dos auxílios de permanência estudantil, especialmente para a parcela da população em situação de vulnerabilidade.

C campanhas publicitárias voltadas a estudantes concluintes de até 24 anos de idade, que tenham maior participação no mercado de trabalho, a fim de garantir sua permanência na modalidade EaD.

D medidas que incentivem mais jovens com renda familiar superior a 4,5 salários mínimos a cursarem o nível superior, para garantir isonomia de acesso entre os distintos estratos da distribuição de renda.

QUESTÃO 09

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), menos de 6% dos municípios brasileiros com imigrantes possuem estrutura para gestão migratória. Na maioria dos estados e municípios do País, não há quantidade suficiente de servidores ou cidadãos que conheçam as condições sanitárias, econômicas, de saúde e de educação da população imigrante. Destaca-se também a dificuldade de comunicação enfrentada por imigrantes e refugiados: muitas vezes, profissionais de saúde se comunicam com esses indivíduos apenas por meio de aplicativos de celular, o que limita o atendimento nesse contexto. Também existem obstáculos para a integração dos filhos dessas pessoas nas escolas, como o preconceito por parte de colegas, sendo necessário desenvolver estratégias de integração, de forma complementar à realização de investimentos financeiros.

Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/. Acesso em: 9 jun. 2024 (adaptado).

Considerando o exposto, assinale a opção que apresenta duas práticas que contribuiriam para minimizar as dificuldades de acesso de imigrantes aos sistemas de saúde e educação no Brasil, como as retratadas no texto.

A Ampliação de controles fronteiriços; cobrança por melhoria nos serviços públicos.

B Deportação de criminosos estrangeiros; censura à discriminação contra imigrantes.

C Limitação de concessão de vistos a imigrantes; rejeição à segregação racial ou étnica.

D Aprendizado de língua estrangeira por profissionais brasileiros; combate à xenofobia.

QUESTÃO 10

A desigualdade social é um problema estrutural no Brasil. Segundo relatório da Oxfam Brasil (2017), seis brasileiros têm uma riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões mais pobres da nação. Os 5% mais ricos detêm a mesma fatia de renda dos demais 95%. Uma mulher trabalhadora que ganha um salário mínimo mensal levará 19 anos para receber o equivalente ao que um super-rico recebe em um único mês. O relatório indica que, em 2022, por exemplo, os 10% mais ricos apropriaram-se de 51,5% da renda total do País, enquanto a fatia de 11,9% coube aos 0,1% mais ricos. Por outro lado, a metade da população de menor renda ficou com apenas 14,4% da renda total.

Disponível em: https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/a-distancia-que-nos-une/. Acesso em: 6 jun. 2025 (adaptado).

Conforme a perspectiva apresentada no texto, assinale a opção que indica uma estratégia socialmente justa para enfrentar a concentração de renda no Brasil.

A Elevar, no sistema tributário brasileiro, a taxação de impostos sobre consumo, prática amplamente adotada em países com baixos níveis de desigualdade.

B Reduzir a quantidade de programas de distribuição direta de renda, os quais contribuem para o aumento da desigualdade de renda por diminuírem o contingente de pessoas no mercado de trabalho.

C Isentar os mais ricos de pagar impostos sobre renda e patrimônio, o que estimularia investimentos produtivos, promoveria a geração de emprego e renda e beneficiaria, de forma direta, os mais pobres.

D Aplicar taxação progressiva sobre grandes fortunas e heranças, bem como sobre os rendimentos isentos provenientes da distribuição de lucros/dividendos e de determinadas aplicações financeiras das pessoas físicas.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 9 07/10/2025 16:25:58

QUESTÃO 11

TEXTO 1

Como resposta às mudanças climáticas, o Brasil tem ampliado o uso de fontes renováveis, como biocombustíveis e as fontes eólica e solar. No entanto, para criar uma trajetória progressiva de sustentabilidade ao longo do tempo, o País precisa considerar as relações socioeconômicas e ambientais, além das alterações na base tecnológica. Para isso, é fundamental considerar os impactos que a transição energética pode causar nas comunidades vulneráveis. Esses impactos podem ser positivos, mas também podem aprofundar as desigualdades vivenciadas por essas comunidades.

Disponível em: https://www.epe.gov.br. Acesso em: 8 jun. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Iniciada em meados de 2021, a instalação de um parque solar no município de Santa Luzia passou a impactar a comunidade quilombola de Pitombeira, situada no município vizinho de Várzea, no semiárido paraibano. Moradores passaram a sentir os impactos do desmatamento da vegetação nativa da Caatinga: deslocamento e(ou) morte de animais silvestres; aumento do trânsito e de pessoas "de fora"; rachaduras de casas e cisternas, em razão das explosões que foram realizadas durante a instalação dos painéis solares. Conforme uma liderança quilombola, os impactos serão sentidos a curto, médio e longo prazo. Estima-se que 335 hectares de mata nativa de Caatinga tenham sido completamente desmatados para a construção do parque mencionado. Houve o aterramento de riachos, açudes e lagoas no interior das fazendas, associado a ações de compactação e impermeabilização do solo.

CAVALCANTE, L. V. *et al*. As contradições da energia renovável no Semiárido: o caso da injustiça ambiental produzida por empreendimento de energia solar na Comunidade Quilombola Pitombeira (Paraíba – Brasil). **Revista Nera**, v. 28, n. 1, 2025 (adaptado).

Com base nos Textos 1 e 2, assinale a opção que apresenta três fatores relativos à transição energética que agravam as condições de vida de comunidades vulneráveis.

A Aumento descontrolado da fauna, perda de empregos e violação dos direitos humanos.

B Desenvolvimento de economia circular, deslocamento populacional e conflitos sociais.

C Necessidade de requalificação profissional, perda de territórios e desequilíbrio ambiental.

D Valorização do conhecimento científico, aumento da resiliência ambiental e ausência de participação social.

Área livre

QUESTÃO 12

TEXTO 1

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e seu exercício de cidadania.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

No caso da cultura, a lei voltou-se diretamente à promoção daquilo que conhecemos como acessibilidade cultural, que pode ser compreendida como um conjunto de medidas que visam à eliminação de barreiras e à promoção da participação plena das pessoas com deficiência em políticas, programas, projetos e ações culturais. Essas ações propiciam à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida a possibilidade de viver de forma independente e exercer seus direitos culturais.

Disponível em: https://www.gov.br/cultura. Acesso em: 25 maio. 2025 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, é correto afirmar que a acessibilidade cultural é efetivada não somente com o acesso de pessoas com deficiência a bens culturais, mas também com a

A inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho, por meio de sua atuação como produtoras de cultura.

B restrição de acesso e participação dessas pessoas em eventos de arte e cultura nos quais ocorram grandes aglomerações.

C criação de eventos voltados a públicos formados por essas pessoas, a fim de manter a exclusividade de seu acesso aos bens culturais.

D manutenção de políticas de acessibilidade, as quais dispensam a participação da sociedade civil e da iniciativa privada, por se tratar de responsabilidade do Estado.

QUESTÃO 13

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de 2023, estimava-se que 117,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força, o que representa um aumento de 8%, ou 8,8 milhões de pessoas, em relação ao final de 2022. Esses dados revelam aumentos anuais sucessivos na quantidade de pessoas forçadas a se deslocar.

Disponível em: https://www.unhcr.org/global-trends-report-2023. Acesso em: 5 jun. 2025(adaptado).

Considerando-se essas informações e o que se refere aos movimentos migratórios no século XXI, é correto afirmar que os fluxos de pessoas forçadas a se deslocar

A ocorrem em direção aos países mais ricos e desenvolvidos, que abrigam a maioria da população refugiada do mundo, oferecendo serviços públicos e de acolhida de qualidade.

B intensificaram-se em direção aos países menos desenvolvidos, nos quais existem políticas migratórias mais flexíveis e melhor infraestrutura para recepcionar populações refugiadas.

C aumentaram como consequência do fortalecimento dos direitos dos migrantes, do gerenciamento integrado de fronteiras entre os países e do desenvolvimento de políticas de acolhimento promovidas pela ACNUR.

D cresceram em decorrência do acirramento de conflitos e violações dos direitos humanos, com a maioria das pessoas vivendo em países vizinhos às suas nações de origem, onde também enfrentam barreiras sociais.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 11 07/10/2025 16:25:58

QUESTÃO 14

TEXTO 1

O cinema é um espetáculo e, salvo exceções, o filme não é concebido para ser um documento histórico. É feito em primeiro lugar para ser vendido, e não para ser conservado em um museu, ainda menos em arquivos. Isto, contudo, não o impede de deter funções sociais diferenciadas, exercidas por meio da imprensa profissional, da crítica e do discurso analítico recente. Nesses termos, a instituição cinematográfica produziu grandes categorias de classificação reformuladas pela televisão: jornais televisivos para informar, documentários para educar, ficção para distrair.

Os filmes de ficção são ainda mais suspeitos, uma vez que têm uma função de divertimento, ainda que não raro um divertimento sério, quando se trata de colocar grandes problemas humanos e culturais, como puderam também fazer o teatro e o romance. Esses, com efeito, impõem questões contemporâneas, ou mesmo tentam testemunhar diretamente, principalmente nos períodos de crise, para informar e registrar uma memória visual e sonora dos eventos. Em certos casos específicos, pode-se mesmo solicitar ao cinema assumir um papel social ou político.

LAGNY, M. O Cinema como Fonte de História. *In*: **Cinematógrafo**: um olhar sobre a História. Salvador: EDUFBA, 2009 (adaptado).

TEXTO 2

Ainda Estou Aqui levou o prêmio de Melhor Filme Internacional no Oscar 2025. Essa foi a primeira vez que o Brasil trouxe o troféu para casa. Baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, o filme trata da morte do pai do autor, durante o período da ditadura militar no Brasil, a partir do ponto de vista de sua mãe, Eunice Paiva. O político e engenheiro foi tirado de casa em 1971 por agentes do regime e nunca mais retornou. Até hoje, as circunstâncias da morte não foram totalmente esclarecidas e ninguém foi punido pelo crime. Milhões de pessoas assistiram ao longa-metragem nos cinemas. Em todo o mundo, a produção arrecadou mais de US$ 27,4 milhões.

Disponível em: https://brasildefato.com.br. Acesso em: 20 maio 2025 (adaptado).

Considerando o Texto 1, que aborda a arte e sua função social, e o Texto 2, que trata da repercussão internacional do filme **Ainda Estou Aqui**, assinale a opção correta.

A A obra cinematográfica mencionada é sobretudo um documento histórico, na medida em que retrata o período da ditadura militar e faz um registro detalhado do desaparecimento do pai de Marcelo Rubens Paiva.

B O cinema, assim como o teatro e o romance, constrói e produz sentidos, podendo criar significados variados, quanto a resgates históricos e representação social, mesmo em obras de entretenimento, como o filme mencionado.

C A função do cinema é entreter e divertir, sendo natural a omissão das temáticas históricas, políticas e sociais das narrativas de filmes de ficção, como no filme em questão, produzido a partir da visão de um familiar do personagem retratado.

D O longa-metragem em questão é emblemático, pois foi a primeira produção brasileira a ganhar o Oscar de melhor filme internacional, sendo a obra do cinema nacional mais vista e com a maior arrecadação de bilheteria já registrada no País.

QUESTÃO 15

Eventos climáticos extremos, como secas ou enchentes, estão se tornando cada vez mais frequentes e severos em razão da mudança climática. No entanto, as consequências da ocorrência desses eventos estão além das questões ambientais, uma vez que promovem o deslocamento involuntário de populações vulneráveis desencadeando uma complexa cadeia de impactos de natureza socioambiental, econômica, ecológica, jurídica, política, psicológica e até mesmo de identidade e pertencimento. O fenômeno do deslocamento forçado requer atenção e soluções eficazes para sua gerência, uma vez que a população afetada necessita de condições adequadas para sua sobrevivência a longo prazo. Assim, as cidades precisam desenvolver uma infraestrutura urbana capaz de responder às emergências, de se preparar de maneira proativa para futuros desafios e ainda de absorver e se adaptar a essas novas dinâmicas causadas por deslocamentos massivos, de forma a garantir a proteção e promoção dos direitos humanos dos deslocados internos.

MATIAS, A. M. M. Paradiplomacia e urbanismo: possíveis aliadas na proteção da dignidade da pessoa humana dos deslocados internos. LIMONGI. A. A.; SOLDANO G. (Org.). *In*: **Direito internacional do século XXI** [e-book]: desafios globais contemporâneos. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, p. 91, 2025 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta sobre o deslocamento interno de populações vulneráveis.

A As cidades cumprem integralmente seu compromisso social ao implementar soluções urbanísticas que priorizam o atendimento emergencial aos deslocados internos.

B Os eventos climáticos extremos tendem a afetar uniformemente a população local, por isso os deslocados internos lidam de forma semelhante com os impactos negativos.

C A destruição de infraestrutura e a escassez de recursos como consequência da ocorrência de eventos climáticos extremos forçam a população local a se deslocar, transformando uma crise ambiental em uma crise humanitária.

D As cidades que recebem os deslocados internos crescem economicamente em função do aumento da oferta de mão de obra e, dessa forma, desenvolvem locais mais seguros e recursos adequados para essa população reconstruir suas vidas.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 13 07/10/2025 16:25:58

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Pode ser útil fazer uma distinção entre "multicultural" e "multiculturalismo". "Multicultural" é um termo qualificador. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original. Em contrapartida, o termo "multiculturalismo" é substantivo. Refere-se às estratégias e políticas adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. É usualmente utilizado no singular, significando a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. "Multicultural", entretanto, é, por definição, plural. Já o "multiculturalismo" designa uma variedade de articulações, ideais e práticas sociais. O problema é que o "-ismo" tende a converter o multiculturalismo em uma doutrina política, reduzindo-o a uma singularidade formal e fixando-o em uma condição petrificada. Na verdade, o multiculturalismo não é uma única doutrina, não caracteriza uma estratégia política e não representa um estado de coisas já alcançado. Não é uma forma disfarçada de endossar algum estado ideal ou utópico. Descreve uma série de processos e estratégias políticas sempre inacabados. Assim como há distintas sociedades multiculturais, também há multiculturalismos bastante diversos.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 52-53, 2002. (adaptado).

TEXTO 2



Uma postagem feita por uma página portuguesa de conteúdos anti-imigração em uma rede social denunciou a existência de uma placa de trânsito escrita em português brasileiro em Sintra, na área metropolitana de Lisboa. "Sinal rodoviário escrito em português brasileiro diz que é proibida a circulação excepto a trens e bicicletas", diz a postagem, que traz também uma foto da placa que supostamente "assassina a língua de Camões, que é o português europeu". O grande problema, segundo o autor da postagem, é que a palavra "trens" teria sido retirada do português usado no Brasil, já que em Portugal o meio de transporte ferroviário é chamado de "comboio". O fato, porém, é que a palavra "trem" existe também no português europeu, mas com um significado distinto. Em Portugal, pode significar "um carro de cavalos destinado ao transporte de pessoas", ou uma carruagem. Considerando-se a localização da placa, a palavra "trens" se refere às carruagens puxadas por cavalos que fazem passeios com turistas por Sintra.

O episódio faz eco a muitos outros casos de portugueses puristas que, cada vez mais, rejeitam a presença de vocabulários e construções brasileiras na língua falada em seu país. Esse repúdio fica claro em muitas das reações às notícias e manchetes de jornal que denunciam, há alguns anos, a influência nas crianças e nos jovens portugueses dos conteúdos produzidos por brasileiros nas redes sociais. Enquanto alguns veem a cobertura da imprensa como exagerada e apontam o peso da xenofobia nas visões propagadas, outros fazem coro às queixas e temem que a presença cada vez maior dos vocábulos importados seja sinal de um apagamento da cultura local.

Portugueses falando 'brasileiro'? Como variante do idioma usada no Brasil influencia Portugal. **BBC News Brasil**. Disponível em: https://www.bbc.com/. Acesso em: 9 abr. 2025 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, discorra sobre a relação entre multiculturalismo e soberania estatal na atualidade, a partir das perspectivas realista e pós-colonial, abordando, de forma justificada, ao menos duas características de cada perspectiva. Em sua resposta, correlacione o debate teórico do Texto 1 com o caso abordado no Texto 2. (valor: 10,0 pontos)

* R 2 7 0 4 2 0 2 5 1 5 *

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

2701_DISCURSIVA_Relacoes_Internacionais_REGULAR.indd 15 09/10/2025 11:55:27

QUESTÃO 16

As dinâmicas de poder na Europa do século XIX foram marcadas por tentativas de estabilização após as Guerras Napoleônicas, seguidas por desafios nacionalistas e rivalidades imperiais. O impulso radical para a ordem internacional, que prevaleceria no século XIX, tirou da Revolução Francesa e do Império Napoleônico seu preâmbulo político, e da revolução industrial do capitalismo, seu fundamento econômico.

CERVO, A. L. Hegemonia coletiva e equilíbrio: a construção do mundo liberal (1815-1871). *In*: SOMBRA SARAIVA, J. F. (org.). **História das Relações Internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do referido período à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 41-75 (adaptado).

A respeito das dinâmicas de poder evidenciadas no texto e das relações internacionais europeias no período em questão, é correto afirmar que o Concerto Europeu foi

A desafiado pelo imperador Napoleão III, que, com base em ideias revigoradas de liberdade, nação e soberania popular, colocou a França no centro da restauração da ordem europeia, ao apoiar ativamente o movimento das nacionalidades e as lutas de unificação italiana e alemã.

B proposto por Grã-Bretanha, França e Áustria e estabelecido no Congresso de Viena, após a Guerra da Crimeia evidenciar as rivalidades entre as grandes potências europeias, tendo marcado o fim do sistema multilateral e relativamente consensual europeu vigente até então.

C instituído pelo Congresso de Viena e representou um modelo rígido de hegemonia singular, dominado por forte influência da Grã-Bretanha, da Áustria e da Prússia, o que garantiu a estabilidade interna da Europa à custa da liberdade dos Estados menores e da conservação do *status quo*.

D caracterizado por um sistema de hegemonia coletiva que buscou equilibrar a liberdade dos Estados soberanos e controlar novos impulsos hegemônicos mediante a diplomacia de conferências de cunho político restaurador, implantada pelos cinco grandes, Grã-Bretanha, Rússia, Áustria, Prússia e França.

QUESTÃO 17

Nos anos de 1970, o conhecido geopolítico argentino General Juan Guglialmelli havia esboçado a tese da absoluta necessidade de integração nuclear entre Argentina e Brasil, chegando a propor a unificação dos dois programas atômicos, com o objetivo de evitar o perigo armamentista na América Latina, proposta fortemente combatida pelas Forças Armadas dos dois países rivais. Na década de 1980, tais ideias integracionistas foram sendo consideradas, e os militares liberais começaram a buscar uma abertura do país, em especial, para o Brasil. Um dos primeiros acordos de cooperação entre os dois países foi a Declaração de Ezeiza (1988) sobre política nuclear, situação em que ambos decidiram desenvolver um projeto conjunto de reatores regeneradores rápidos.

OLIVEIRA, O. M. A integração bilateral Brasil-Argentina: tecnologia nuclear e Mercosul. **Revista Brasileira Política Internacional**, v. 41, n. 1, p. 5-23, 1998 (adaptado).

Nesse contexto, a relação entre Argentina e Brasil promoveu a

A adesão dos dois países ao Tratado de Tlatelolco, o que dificultou uma ação conjunta no setor nuclear.

B assinatura do acordo nuclear entre Brasil e Alemanha, o que causou preocupações entre setores militares argentinos.

C aproximação após a restauração democrática nos dois países, o que, mesmo com diferenças, facilitou a cooperação nuclear.

D retirada argentina do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP), o que ampliou as convergências entre os militares dos dois países.

QUESTÃO 18

Segundo o Relatório Anual de Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no final de abril de 2025, havia 122,1 milhões de pessoas deslocadas à força, em comparação com os 120 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, o que representa cerca de dez anos consecutivos de aumento anual no número de refugiados e deslocados. Os principais fatores que provocam o deslocamento continuam sendo grandes conflitos e a constante incapacidade de cessar os combates. O número de pessoas deslocadas à força dentro de seus próprios países devido a conflitos, no final de 2024, era de 73,5 milhões, e os refugiados forçados a deixar seus países eram 42,7 milhões de pessoas. Embora o número de pessoas deslocadas à força tenha quase dobrado na última década, o financiamento do ACNUR vem sofrendo cortes, estando atualmente em um nível semelhante ao de 2015.

ACNUR. **Diante da crise de deslocamento sem precedentes, países das Américas.** Genebra/Panamá/Brasília: ACNUR, 2025. Disponível em: https://www.acnur.org/br/noticias/comunicados-a-imprensa/. Acesso em: 20 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o contexto global de deslocamento forçado, as informações apresentadas no texto e a atuação dos organismos internacionais na resposta a essas crises, assinale a opção correta no que diz respeito à atuação de atores não estatais nessas emergências globais.

A A crescente participação de atores não estatais, como organizações da sociedade civil e do setor privado, na resposta às crises de deslocamento forçado demonstra a ineficácia dos regimes jurídicos internacionais existentes e a falência da diplomacia multilateral.

B A redução do financiamento humanitário indica que o problema das migrações forçadas vem sendo mitigado globalmente, ainda que de maneira gradual, o que demonstra que vem ocorrendo uma melhor alocação de recursos por parte da comunidade internacional.

C A participação de organismos privados nessas situações é inviável, pois o tratamento da questão é prerrogativa de órgãos e organizações internacionais intergovernamentais como o ACNUR, que são responsáveis por implementar políticas de proteção a pessoas deslocadas.

D O aumento do número de deslocados internos revela a complexidade das crises humanitárias contemporâneas, em que a garantia de proteção e assistência depende da conciliação entre questões de soberania nacional e a necessidade de cooperação com atores internacionais, regionais e locais, estatais e não-estatais.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 17 07/10/2025 16:25:58

QUESTÃO 19

A Conferência de Estocolmo, assim denominada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em 1972, foi a primeira grande reunião organizada pelas Nações Unidas a concentrar-se em questões de meio ambiente. Ela introduziu alguns dos conceitos e princípios que, ao longo dos anos, se tornariam a base sobre a qual evoluiria a diplomacia na área do meio ambiente. A Conferência do Rio (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992) foi convocada dois anos após a publicação do Relatório Brundtland (elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento), cuja ampla divulgação permitiu que novos aspectos enriquecessem o debate em torno do meio ambiente, como a busca pelo equilíbrio entre três pilares: econômico, social e ambiental. Por conter grandes reservas de recursos naturais e por ser o maior repositório de biodiversidade do planeta, o Brasil é alvo de constante atenção, tendo ocupado posição de particular importância nas discussões sobre meio ambiente desde o primeiro momento.

LAGO, A. A. C. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo**: O Brasil e as três Conferências Ambientais das Nações Unidas. Brasília: FUNAG/Ministério Das Relações Exteriores, 2006. p. 17-18 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção que apresenta corretamente as principais mudanças no posicionamento brasileiro na Conferência de Estocolmo (1972) e na Conferência do Rio (1992).

A Em Estocolmo, o Brasil resistiu à abordagem isolada das questões ambientais, vinculando-as ao direito ao desenvolvimento econômico; já no Rio, defendeu o desenvolvimento sustentável, promovendo o conceito de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”.

B Em Estocolmo, o Brasil liderou a defesa do desenvolvimento econômico com base no negacionismo climático; enquanto no Rio, defendeu a sustentabilidade e assumiu metas ambiciosas, como compromissos voluntários de redução de emissão de gases do efeito estufa.

C Em Estocolmo, o Brasil protagonizou as discussões ambientais, propondo o conceito de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”; já no Rio, defendeu que danos ambientais são fruto do capitalismo e que todos os países têm responsabilidades iguais quanto a eles.

D Em Estocolmo, o Brasil priorizou o direito ao desenvolvimento, acatando as propostas dos países desenvolvidos e aliando-se a eles; enquanto no Rio, aliou-se ao Sul Global, defendendo que países ricos devem apoiar as ações ambientais dos países em desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 20

As plataformas digitais, muitas vezes controladas por corporações conhecidas como *Big Techs*, têm normas e valores inscritos em suas arquiteturas e afetam instituições, práticas culturais e econômicas. Mais do que refletir o social, elas o reconfiguram, assumindo a condição de agentes de mediação ativa. A sociedade das plataformas seria, então, aquela em que o tráfego social e econômico é cada vez mais canalizado por um ecossistema de plataforma on-line global (predominantemente corporativo) que é conduzido por algoritmos e alimentado por dados.

D'ALMONTE, E. F.; ALANNA O. S. Regulamentação das plataformas digitais: entre a soberania digital e o transnacionalismo. **E-Compós**, v. 27, 2024 (adaptado).

Considerando a crescente projeção de poder e de influência das *Big Techs* e sua relação com os Estados Nacionais, assinale a opção correta quanto aos principais desafios para o exercício da soberania estatal nesse cenário.

A A adoção massiva de *software* livre e *hardware* aberto pelos Estados tem garantido a soberania tecnológica e eliminado a dependência de infraestruturas estrangeiras, o que favorece a adoção de políticas públicas de valorização e descentralização do acesso digital.

B A capacidade dos Estados de legislar sobre dados e infraestruturas digitais é limitada pela concentração de poder nas empresas de tecnologia, o que leva à dependência tecnológica e à potencial instrumentalização das políticas públicas estatais e do controle da informação pelas *Big Techs*.

C O processamento, a produção e o armazenamento de dados são compartilhados pelos Estados e pelas *Big Techs*, o que tem consolidado a desconcentração das estruturas formais de poder e da soberania estatal, mas, em contrapartida, tem potencializado a soberania digital dos Estados.

D O acesso à conexão e aos instrumentos de tecnologia da informação é garantido aos cidadãos de forma igualitária, sendo o acesso aos dados regulamentado nos países receptores, o que tem fortalecido a participação cidadã na formulação de políticas públicas relacionadas à geração de dados.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 19 07/10/2025 16:25:59

QUESTÃO 21

A Guerra das Malvinas, ocorrida em 1982, envolveu uma disputa geopolítica entre Argentina e Reino Unido sobre o arquipélago das Malvinas/Falklands. A Argentina reivindicava soberania sobre as ilhas, consideradas parte integrante de seu território, enquanto o Reino Unido as ocupava desde 1833. Nesse contexto, a cooperação entre Argentina e Brasil ganhou destaque, com os dois países buscando consolidar uma aliança estratégica para garantir a segurança regional e proteger interesses comuns no Atlântico Sul. O Brasil manteve uma posição de apoio à Argentina, inclusive fornecendo equipamentos militares e representando seus interesses em Londres. Entretanto, os Estados Unidos, preocupados com a influência soviética e o controle estratégico da região, tentaram influenciar as políticas da Argentina, apoiando mudanças na liderança militar para alinhar melhor os interesses hemisféricos. A crise das Malvinas revelou tensões entre interesses de soberania nacional, cooperação regional e segurança geopolítica, o que influenciou a política externa dos países envolvidos.

BANDEIRA, L. A. M. Guerra das Malvinas: petróleo e geopolítica.
Revista Espaço Acadêmico, n. 132, ano XI, 2012 (adaptado).

A partir do exposto no texto, é correto afirmar que a Guerra das Malvinas/Falklands é um ponto de inflexão na cooperação em segurança no continente sul-americano porque

A a vitória britânica no conflito teve como consequências, na América do Sul, o enfraquecimento das bases do sistema interamericano de defesa, o desgaste do regime militar argentino e o estreitamento das relações entre Brasil e Argentina.

B os países sul-americanos não concederam apoio político a ação militar argentina devido ao fato de o país ser governado por uma ditadura militar que desrespeitava os direitos humanos e os princípios basilares do direito internacional público.

C os países americanos apoiaram a Argentina no conflito em razão dos compromissos assumidos no âmbito do Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) de 1947, o que promoveu o fortalecimento do sistema interamericano de defesa.

D a Argentina pretendeu retomar a soberania das ilhas Malvinas, uma das últimas colônias britânicas no mundo, e os moradores do arquipélago desejavam desvencilhar-se do imperialismo britânico e unir-se, como cidadãos plenos, à República da Argentina.

Área livre

QUESTÃO 22

Em uma época ainda dominada pelo fervor religioso e pelo fanatismo ideológico, uma política externa imparcial livre de imperativos morais destacava-se como uma montanha dos Alpes coberta de neve no deserto. O objetivo de Richelieu era encerrar o que ele considerava o cerco da França, exaurir os Habsburgo e impedir a emergência de uma potência de peso nas fronteiras da França, especialmente na fronteira alemã. Seu único critério para fazer aliados era que estes atendessem aos propósitos da França, e isso ele fez primeiro com os países protestantes e, posteriormente, até com o Império Turco-Otomano. A fim de exaurir os beligerantes e prolongar a guerra, Richelieu subsidiou os inimigos dos seus inimigos, subornou, fomentou revoltas e mobilizou uma série extraordinária de dinastias e argumentos legais. Ele foi tão bem-sucedido que a guerra que começara em 1618 se arrastou década após década até que, finalmente, a história não descobriu nenhum nome mais apropriado para ela que sua duração — a Guerra dos Trinta Anos.

KISSINGER, H. **Diplomacia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997, p. 65 (adaptado).

O texto apresentado aborda um processo político de mudança na forma de conduzir as relações internacionais na Europa Moderna, que se consolidou nos séculos seguintes e se caracterizou pela

A consolidação do princípio da *Raison d'État*, com o reconhecimento do direito divino na condução das relações interestatais europeias.

B transição de uma diplomacia religiosa para uma diplomacia secularizada, moderna e com padronização de práticas entre os Estados modernos.

C profissionalização da diplomacia para atividade permanente do Estado nacional, com a inserção das camadas populares no corpo diplomático estatal.

D estruturação multilateral do funcionamento dos Ministérios de Relações Exteriores durante o Congresso de Viena, de 1815, e o de Aix-la-Chapelle, de 1818.

QUESTÃO 23

With China set on shaping, or what it describes as "reforming", the institutions of global governance, FOCAC 2024 illustrated Chinese efforts to build and strengthen alliances with African countries to achieve this goal. In recent years, China has announced several global initiatives that aim to set new norms in international affairs. Beyond the Belt and Road Initiative, which was launched in 2013 and has received the most attention in Western media and policy circles, other potentially equally important initiatives that have eluded media attention include the Global Development Initiative (GDI), launched in 2021; the Global Security Initiative (GSI), in 2022; and the Global Civilization Initiative (GCI), in 2023.

NEEMA, C-G. N. What FOCAC 2024 reveals about the future of China-Africa relations. **Carnegie Endowment for International Peace**, 21 nov. 2024 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, é correto afirmar que a política externa chinesa para a África inclui a

A promoção de estruturas financeiras de concessão de crédito e de apoio ao investimento para superar o isolamento econômico africano.

B substituição dos sistemas políticos e dos modelos de governança regional vigentes para a superação do modelo ocidental adotado pelo continente africano.

C construção de alianças estratégicas para a cooperação econômica e o desenvolvimento dos países africanos, contribuindo para estabilização da cadeia produtiva chinesa.

D reforma das instituições de governança global com o intuito de promover um país da região africana a membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, com poder de veto.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 21 07/10/2025 16:25:59

QUESTÃO 24

A criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), assinada por Estados Unidos, Canadá e dez Estados europeus, foi um acontecimento notável. Em 1947, poucos observadores previam que os Estados Unidos iriam se comprometer com uma aliança militar europeia. Mas isso não deve surpreender — os europeus não tinham mais nada. Os britânicos, ao menos, habitavam uma ilha, mas os franceses, tanto quanto os demais, estavam vulneráveis como sempre: em relação aos alemães e agora aos russos também.

JUDT, T. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p. 162 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado e a assinatura do Pacto de Varsóvia quase dez anos após o surgimento da OTAN, assinale a opção correta.

A A fundação da Comunidade Europeia de Defesa (CED), na década de 1950, que previa a integração das forças armadas e atuaria conjuntamente com a OTAN, acelerou a assinatura do Pacto de Varsóvia.

B A criação da OTAN aprofundou as preocupações da política externa soviética com segurança, o que levou ao surgimento do Cominform, um *bureau* de informações entre os partidos comunistas de alguns países europeus.

C A estruturação da OTAN e a constante presença militar estadunidense na Europa são fatores que contribuíram para fomentar a revolução na Hungria que tentou desfazer os vínculos políticos entre esse país e a União Soviética.

D A inclusão da República Federal da Alemanha na OTAN mobilizou a União Soviética e os demais países do Leste Europeu a formalizarem o Pacto de Varsóvia, visto que a Alemanha era um foco de tensão entre o Leste e o Oeste.

Área livre

QUESTÃO 25

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) tem desempenhado um papel estratégico na cooperação internacional ao compartilhar seu *know-how* em educação profissional com diversos países. Em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o SENAI ajudou a estruturar Centros de Formação Profissional em 11 países de três continentes, formando milhares de alunos. A atuação inclui desde a criação de cursos técnicos até a capacitação de professores e gestores locais. O primeiro centro internacional foi inaugurado em 1999, em Angola, durante um período de reconstrução pós-guerra. A partir desse projeto, o Serviço consolidou sua reputação em nível internacional, sendo procurado por governos e empresas estrangeiras interessados em replicar o modelo brasileiro de formação técnica.

CNI — CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **SENAI formou mais de 70 mil alunos em 11 países por três continentes**. Portal da Indústria, 15 maio 2024. Disponível em: https:// noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/internacional/. Acesso em: 20 jun. 2025 (adaptado).

Tendo em vista o texto apresentado, é correto afirmar que o tipo de cooperação internacional descrita pode ser classificada como

A Sul- Sul e descentralizada, pois há troca de conhecimentos técnicos entre países em desenvolvimento e parcerias entre agentes locais ou subnacionais de diferentes países.

B empresarial e bilateral, pois é caracterizada pela ocorrência de parcerias entre empresas de diferentes países com a participação de dois agentes com forte atuação internacional.

C humanitária e multilateral, pois o primeiro centro internacional foi inaugurado em um período de reconstrução pós-guerra e destinado a uma rede múltipla de atores internacionais.

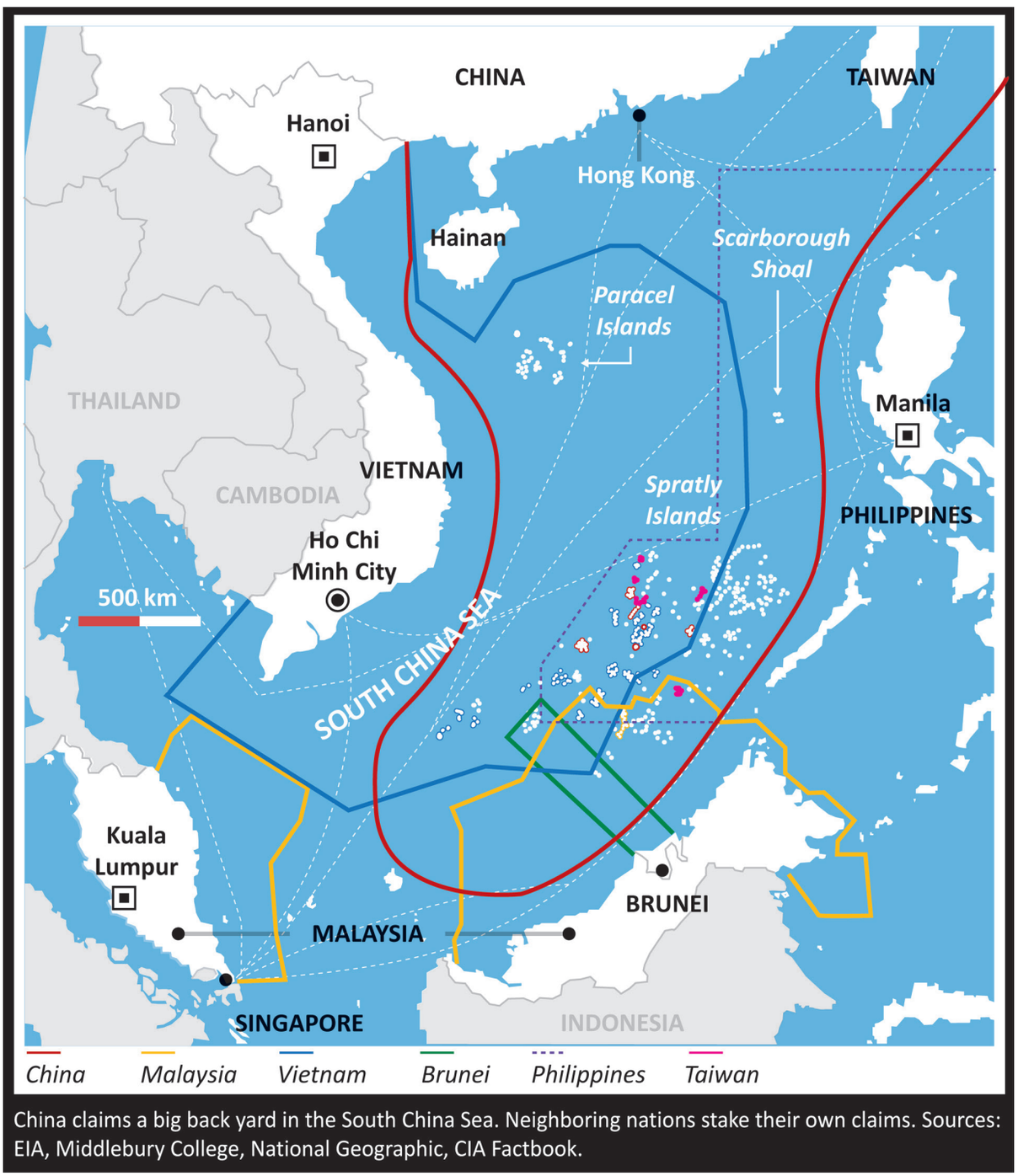
D técnica e centralizada, pois o projeto visa compartilhar conhecimentos ou tecnologias entre entes subnacionais para promover o desenvolvimento em áreas específicas, como a da educação.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 23 07/10/2025 16:25:59

QUESTÃO 26

A região do Indo-Pacífico tornou-se um dos principais focos de tensões geopolíticas contemporâneas, marcada por disputas territoriais, competição estratégica entre grandes potências e rivalidades econômicas. Conforme se observa no mapa a seguir, um dos pontos mais críticos dessa região é o Mar do Sul da China, área de intensa disputa entre a China e diversos países vizinhos, além de conflitos estratégicos com os Estados Unidos e seus aliados.



China claims a big back yard in the South China Sea. Neighboring nations stake their own claims. Sources: EIA, Middlebury College, National Geographic, CIA Factbook.

Disponível em: https://www.southchinasea.org/. Acesso em: 29 ago. 2025 (adaptado).

A respeito das disputas no Mar do Sul da China, assinale a opção correta.

A Os Estados Unidos mantêm uma posição de neutralidade em relação às disputas na região, evitando a realização de operações militares ou a formação de alianças militares com países do Indo-Pacífico.

B A China e os Estados Unidos construíram bases militares e ilhas artificiais no Mar do Sul da China com a finalidade de garantir a ocupação territorial da área, o que provocou o acirramento da disputa entre essas nações.

C A China reivindica grande parte do Mar do Sul da China, afirmando um direito histórico sobre o território, o que gera sobreposição de reivindicações com países vizinhos e uma disputa geopolítica que envolve os Estados Unidos.

D A Corte Permanente de Arbitragem (CPA) considerou corretas as reivindicações da China sobre seu direito histórico à maior parte do Mar do Sul da China, apesar de os governos das Filipinas e dos Estados Unidos rejeitarem a decisão.

QUESTÃO 27

Durante a Guerra Fria, a relação entre as superpotências na área nuclear foi marcada por intensa competição, mas também por momentos de cooperação estratégica. O conceito de *détente* está vinculado umbilicalmente aos novos arranjos dos tardios anos 1960 e à década de 1970. A erosão do monolitismo ideológico dos dois blocos atribuiu uma nova conotação às relações internacionais. Além de adversários, os Estados Unidos e a União Soviética apresentaram-se como parceiros. Esse foi o ineditismo histórico que permite separar a década de 1970 dos anos rígidos da Guerra Fria e do período da coexistência pacífica.

SOMBRA SARAIVA, J. F. *Détente*, diversidade, intranquilidade e ilusões igualitárias (1969-1979). **História das Relações Internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 233 (adaptado).

Considerando-se as dinâmicas internacionais abordadas no texto, é correto afirmar que a modificação do contexto da Guerra Fria, em direção à política de *détente*, deveu-se à

A adoção do Plano Marshall, destinado à reconstrução econômica da Europa Oriental, e ao estabelecimento do Pacto de Varsóvia, como estratégia de neutralização da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

B construção do Muro de Berlim, símbolo da divisão ideológica e política entre os blocos, e à retirada dos mísseis soviéticos de Cuba, o que minimizou os perigos de confronto nuclear, conforme postula a Destruição Mútua Assegurada.

C fundação da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), cuja atribuição era limitar a energia nuclear a fins pacíficos, e à implantação do Tratado de Tlatelolco, o qual criava uma zona livre de armas nucleares na América Latina.

D assinatura do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (TNP), o qual definia as regras para conter a expansão nuclear, e ao início das *SALT* (*Strategic Arms Limitation Talks*), as quais resultaram no congelamento de arsenais estratégicos.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 25 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 28

O Haiti foi o primeiro país, em todo o continente americano, a fazer uma revolução verdadeiramente popular (Revolução Haitiana), que preconizava a independência, a abolição da escravatura, o confisco de terras e a expulsão dos colonizadores europeus. Os haitianos deveriam ter a oportunidade de construir instituições e um governo sob medida, concebidos por eles, e não por determinações estrangeiras. Apesar disso, nos últimos 30 anos, foram realizadas cinco operações da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti. Em 2023, foi autorizada mais uma intervenção no Haiti pela ONU, que contou com o apoio do Brasil. Não bastassem todos os problemas enfrentados pelo país, potencializados por intervenções externas constantes, isolamento, embargo e abandono mundial, o Haiti é propenso a terremotos que deixam milhares de feridos e inúmeros desaparecidos, além de centenas de desabrigados.

CORTINHAS, L. M. O.; CORTINHAS, J. S. O Brasil e a MINUSTAH: Forças armadas e a perpetuação de estigmas na tentativa de reconstruir a nação haitiana. **Etnografías Contemporáneas**, v. 10, n. 18, 2024 (adaptado).

Considerando-se o histórico do Estado haitiano e sua situação política no atual contexto, é correto afirmar que as missões de paz

A promoveram a estabilidade política e a reconstituição da ordem legal, contudo um novo golpe de Estado, apoiado por potências estrangeiras, fragilizou a governança e instaurou uma nova crise política.

B colaboraram para reforçar as estruturas democráticas, reconstituir a ordem legal e garantir estabilidade política no país, o que demonstra que foram eficientes para pacificar e reconstruir o Estado haitiano.

C contribuíram para reforçar as estruturas democráticas e reconstituir a ordem legal no país, mas as condições climáticas e a ocorrência de novos terremotos levaram o território a enfrentar uma nova crise humanitária.

D permitiram uma estabilização temporária, porém as estruturas democráticas continuaram vulneráveis e a ordem legal permaneceu fragilizada, o que fez o país enfrentar uma nova crise de dimensões humanitária, política e securitária.

Área livre

QUESTÃO 29

The Gaza war evidences a series of changes and perceptions towards this conflict. Eight decades of international initiatives have not yielded results. Palestinians feel they live worse than before the Oslo Accords, and Israelis feel they are more insecure. Despite an incremental logic between UN resolutions, agreements, and various international initiatives, most Israeli governments have obstructed negotiations while expanding occupation. On the Palestinian side, there is controversy over whether their negotiators missed opportunities, and if violence particularly used by Hamas alienated Israeli society from negotiations, or if Arafat gave up too much in Oslo.

AGUIRRE, M.; BUSTELO, M. G. The Global South and Mediation between Israel and Palestine: The Conflict Needs a New Paradigm and Renewed Third Parties. **CEBRI-Journal**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 10, p. 159-160, abr./jun. 2024 (adaptado).

Tendo em vista o tema da segurança internacional e a história do conflito israelo-palestino, assinale a opção correta.

A Os dois principais grupos políticos palestinos, o Fatah e o Hamas, são aliados na luta armada contra a ocupação israelense da Faixa de Gaza e da Cisjordânia, e ambos participam do chamado Eixo da Resistência, liderado pelo Irã.

B A Autoridade Nacional Palestina (ANP) é governada desde 2023 pelo Hamas, que, além de ser favorável aos Acordos de Oslo e aos Acordos de Abraão, defende a postura da desobediência civil e da não violência, conhecida como Ahimsa.

C As autoridades do Fatah e representantes israelenses, intermediados pelos Estados Unidos, negociaram os Acordos de Abraão em detrimento do Hamas, visando à resolução do conflito, a partir da criação do Estado palestino, da retirada de colonos israelenses de territórios ocupados e do reconhecimento de Israel.

D Os Acordos de Oslo, negociados por Israel e pela Organização para a Libertação da Palestina (OLP), contêm uma Declaração de Princípios que estabelece o reconhecimento mútuo, a criação da Autoridade Nacional Palestina (ANP) e a retirada gradual das forças israelenses de áreas específicas da Faixa de Gaza e da Cisjordânia.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 27 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 30

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) surgiu da transformação do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), firmado em 1978 por oito países amazônicos — Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela — com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a cooperação regional na Pan-Amazônia. Inicialmente, o TCA possuía estrutura institucional limitada e funcionamento rotativo por meio de uma secretaria *pro tempore*, o que gerou ineficiência e inatividade por anos. A criação da OTCA marcou a institucionalização do bloco com a instalação de uma Secretaria Permanente em Brasília, dotando a organização de personalidade jurídica própria e capacidade de firmar acordos internacionais, captar recursos e articular políticas integradas. No entanto, a organização continua a enfrentar dificuldades na implementação efetiva de políticas e na criação de mecanismos voltados à segurança, ao combate a crimes ambientais e à valorização das populações tradicionais.

FILIPPI, E.; MACEDO, M. V. A Conversão do TCA em OTCA e as Dificuldades Remanescentes. **Revista Tempo do Mundo**, n. 27, dez. 2021 (adaptado).

Com base no texto apresentado e considerando os principais obstáculos enfrentados pela OTCA na consolidação da cooperação entre os países amazônicos, assinale a opção correta.

A A rigidez das fronteiras amazônicas e a centralização das decisões na ONU dificultam a coordenação diplomática dos países-membros da OTCA.

B A falta de um sistema normativo eficaz, a fragilidade da cooperação ambiental e a ausência de projetos de infraestrutura estão entre os principais entraves da OTCA.

C As obras de infraestrutura interligando os países amazônicos e o apoio internacional à OTCA dificultam o exercício da soberania dos Estados sobre seus territórios.

D O excesso de reuniões e a execução acelerada de projetos no âmbito da OTCA colocam em risco a biodiversidade regional e desvalorizam a soberania dos Estados amazônicos.

QUESTÃO 31

Era imperioso que os Estados disciplinassem mecanismos para utilização dos espaços marítimos, pois, em decorrência de seu caráter transnacional, sem fronteiras em razão das correntes oceânicas, poderiam servir como zona de tensões por conta de seu uso, na medida em que qualquer dano tem o potencial de afetar toda a comunidade internacional. Ou seja, no âmbito do mar, os problemas estão necessariamente inter-relacionados. Assim, o espírito norteador da Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar foi, e continua sendo, o estabelecimento da cooperação mútua para a manutenção da paz e do progresso coletivo das sociedades e dos povos.

MENEZES, W. **O Direito do Mar**. Brasília: FUNAG, 2015 (adaptado).

No que se refere ao Direito Internacional do Mar e à necessidade de cooperação entre os Estados, uma estratégia de negociação que viabiliza projetos de cooperação internacional nessa área consiste na

A utilização, por blocos regionais, de operações militares conjuntas em alto mar para criação de zonas de exploração econômica exclusiva, restringindo o acesso de navios de bandeira extra-bloco.

B ampliação de zonas de exclusão econômica por Estados costeiros no âmbito das Organizações Regionais, a fim de criar espaços de cooperação que permitam explorar os recursos marinhos adjacentes.

C gestão conjunta de estoques pesqueiros e na colaboração em pesquisa científica para alcançar objetivos comuns que beneficiem todas as partes envolvidas, promovendo a sustentabilidade e a equidade no uso dos oceanos.

D inclusão de cláusulas garantidoras da discricionariedade dos Estados costeiros em decidir sobre a permissão de acesso ao mar por Estados não costeiros e a eventual taxação desse acesso, com vistas ao exercício de uma área de soberania plena.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 28 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 32

Em Yalta, Roosevelt queria chegar a um acordo sobre as Nações Unidas e a um firme compromisso dos soviéticos de entrarem na guerra do Pacífico. Alemanha à parte, o presidente não estava muito preocupado com a Europa. Já Stalin foi para Yalta com objetivos muito bem definidos: manter a ampla zona de segurança tomada pelo Exército Vermelho na Europa Oriental, assegurar seu país como grande potência e impedir condições para a Alemanha atacar novamente a Rússia. A posição de Churchill era muito mais fraca, como sabiam muito bem os outros dois. Ainda era capaz de falar com firmeza e eloquência, marcando pontos importantes, mas seu país era o menos poderoso dos aliados e perdera sua aura de 1940 havia muito tempo. Tanto os soviéticos quanto os americanos sabiam que o vento do futuro soprava em suas velas.

GARCIA, E. V. **O sexto membro permanente**: o Brasil e a criação da ONU.
Rio de Janeiro: Contraponto, 2012 (adaptado).

Considerando o papel das grandes potências nas conferências internacionais realizadas no contexto histórico mencionado no texto, assinale a opção correta.

A As Conferências de Dumbarton Oaks, Yalta e São Francisco foram responsáveis por esboçar, criar e assinar, respectivamente, a Organização das Nações Unidas, com o objetivo de redefinir os conceitos de segurança coletiva e autodeterminação.

B As temáticas discutidas pelas grandes potências, Estados Unidos, Reino Unido e União Soviética, na Conferência de Teerã, em 1943, incluíram a definição da ocupação da Alemanha, a exigência da rendição do Japão e o direito de veto no Conselho de Segurança.

C O papel do *premier* Winston Churchill na Conferência de Yalta, em 1945, foi decisivo para a convergência de interesses entre norte-americanos e soviéticos no planejamento do pós-guerra, especialmente em relação às concessões territoriais e à criação da Organização das Nações Unidas.

D O avanço no desenvolvimento e nos testes de bombas atômicas influenciou o tom das negociações entre Estados Unidos e União Soviética na Conferência de Potsdam, o que contribuiu para um ambiente de multipolaridade e multilateralismo, fundamental para a criação do Conselho de Segurança.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 29 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 33

As reações estrangeiras à mudança do eixo diplomático do Brasil e da Europa para os Estados Unidos variaram consideravelmente: na Europa, ela parece não ter sido notada e só se tornaria aparente para os europeus depois da Primeira Guerra Mundial, ao passo que, na América do Sul, sensível a todas as sutilezas, reais ou imaginárias, das manobras diplomáticas continentais, a mudança foi sentida quase de imediato. O Chile, o melhor amigo sul-americano do Brasil, aceitou-a e chegou a ver com boa vontade essa aproximação, mas a Argentina, principal rival do Brasil, reagiu adversamente.

BURNS, E. B. **A aliança não-escrita**: as relações do Brasil com os Estados Unidos. Rio de Janeiro: EMC Ed., 2003, p. 229 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e a política externa do Barão do Rio Branco, assinale a opção correta.

A O estreitamento das relações entre Brasil e Estados Unidos foi resultado de um desinteresse econômico da Inglaterra pelo Brasil e da disputa que o País travou com a Argentina pela hegemonia na América do Sul.

B O Brasil possuía uma relação assimétrica com os Estados Unidos, e Rio Branco, ao se aproximar da Argentina e do Chile, visava balancear essa situação, construindo relações simétricas com outros países do sistema americano.

C A decisão do Barão do Rio Branco em apoiar o rearmamento naval brasileiro foi uma resposta a ações similares dos países sul-americanos, o que resultou em desconfianças mútuas e dificultou a consolidação do prestígio do País.

D A boa relação entre Chile e Brasil decorria do apoio brasileiro a Santiago nas disputas territoriais entre Chile e Argentina sobre o Estreito de Beagle, canal que liga o Atlântico ao Pacífico e separa a grande ilha da Terra do Fogo de outras pequenas ilhas ao sul.

QUESTÃO 34

Since 2016, UN peacekeeping missions in Africa have steadily declined in number and size. In parallel, African-led Peace Support Operations (PSOs) – as local peacekeeping is known in the region – have grown in number and scope under the aegis of the African Union's (AU) 2002 African Peace and Security Architecture (APSA). Since 2000, 38 African-led PSOs have taken place, with ten active PSOs operating throughout 17 countries on the continent in 2023.

PETRINI, B.; PEPE, E. Peacekeeping in Africa: from UN to regional Peace Support Operations. **International Institute for Strategic Studies**, 2024. Disponível em: https:// www.iiss.org/online-analysis/online-analysis/2024/03/. Acesso em: 5 jun. 2025 (adaptado).

Nesse contexto, é correto afirmar que os desafios contemporâneos para o êxito das missões de paz da União Africana (UA) e da Organização das Nações Unidas (ONU) no continente africano incluem a

A falta de conhecimento da realidade local e a pouca experiência militar das operações da UA, como no caso da missão de paz na República Democrática do Congo.

B burocracia excessiva e fragilidade decisória da UA, que lhe força a conduzir operações sem acesso a recursos de parceiros internacionais, como no caso da Missão da UA na Somália.

C capacidade operacional limitada em função de restrições de acesso ao financiamento das missões da UA, o que leva à necessidade de atuação conjunta com a ONU, como no caso de Darfur.

D dependência, pela UA, de mandatos externos para a realização de intervenções, enquanto a ONU é capaz de agir rapidamente e em uma variedade maior de contextos, como no caso das epidemias.

QUESTÃO 35

O texto a seguir é um depoimento da Dra. Joanne Liu, então presidente internacional do Médicos Sem Fronteiras (MSF), por ocasião do ataque aéreo que atingiu o Centro de Trauma da organização, em Kunduz, no nordeste do Afeganistão, em 3 de outubro de 2015: “Doze profissionais do MSF e 10 pacientes, incluindo três crianças, foram mortos, e 37 pessoas ficaram feridas, incluindo 19 membros da equipe do MSF. O ataque foi inaceitável. Sob as diretrizes do Direito Internacional Humanitário, hospitais em zonas de conflito são espaços protegidos. Até que se prove o contrário, os eventos do último sábado representam uma violação imperdoável desse direito. Estamos trabalhando sob a presunção de um crime de guerra”.

MSF denuncia violação gritante do direito internacional humanitário. **Médicos Sem Fronteiras**, 6 out. 2015. Disponível em: https://www.msf.org.br/noticias/. Acesso em: 16 jun. 2025 (adaptado).

Tendo em vista o desafio que envolve o equilíbrio entre os imperativos humanitários e militares e considerando-se os princípios do Direito Internacional Humanitário, é correto afirmar que, no ataque mencionado no texto, a lógica da

A suficiência militar, que torna justificável toda ação que enfraqueça a capacidade militar do inimigo, mesmo que resulte em danos colaterais a bens civis protegidos, se sobrepôs ao princípio da imunidade, que garante a imparcialidade de hospitais.

B suficiência militar, que conduz o beligerante a reduzir as forças militares do inimigo e alcançar uma vitória militar genérica, sem promover objetivos políticos, se sobrepôs ao princípio da não intervenção, que proíbe o beligerante de impor decisões sobre o outro.

C eficiência militar, que se destina a reduzir as capacidades militares do inimigo e promover objetivos políticos e morais do beligerante, se sobrepôs ao princípio da distinção, segundo o qual as partes envolvidas em conflitos armados devem distinguir civis de combatentes.

D eficiência militar, que autoriza a realização de ataques contra infraestruturas civis com o intuito de forçar rendições mais rápidas**,** se sobrepôs ao princípio da neutralidade, segundo o qual é proibido o uso de métodos de guerra capazes de causar sofrimento em alvos civis.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 31 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 36

A assinatura do Tratado de Versalhes após a Primeira Guerra Mundial penalizou severamente a Alemanha, gerou ressentimentos e alimentou um ambiente de tensões no continente europeu. Nessa mesma época, a ordem liberal demonstrava sinais de esgotamento, enquanto as grandes potências mantinham práticas políticas herdadas do século XIX, prolongando estratégias obsoletas que contribuíam para o agravamento das contradições do sistema internacional. No entanto, a expansão econômica e colonial promoveu uma percepção ilusória de estabilidade e harmonia entre os Estados, mesmo diante de uma crise estrutural latente. Em 10 de setembro de 1931, Lord Cecil declarou à Assembleia da Liga das Nações que dificilmente haveria outro momento em que a guerra parecesse tão improvável. Previsivelmente para uns e inesperadamente para outros, apenas oito dias depois dessa fala, o Japão iniciou uma ofensiva militar na Manchúria, desmontando a falácia da aparente tranquilidade internacional. Utopia e realismo apresentavam-se como os dois modos de pensar a tensão constante entre aspirações normativas e limitações estruturais na formulação da política externa.

CARR, E. H. **Vinte anos de crise**: 1919–1939. Brasília: Editora da UnB, 2001 (adaptado).

A partir do exposto, é correto afirmar que o primeiro grande debate da teoria das relações internacionais, acerca dos eventos históricos e das percepções contrastantes quanto à estabilidade internacional no período entre guerras, realizou uma contraposição entre

A o realismo, que identificava na expansão colonial uma tentativa de disfarçar tensões sistêmicas e prolongar estratégias obsoletas, e o liberalismo, que via nesse processo uma oportunidade para promover cooperação e interesses compartilhados.

B o realismo, que ressaltava as limitações estruturais e a fragilidade da ordem liberal diante de ações unilaterais de potências como o Japão, e a abordagem utópica, que acreditava na capacidade do comércio e das instituições internacionais de gerar estabilidade.

C o realismo, que destacava os interesses nacionais e o uso da força em um ambiente anárquico, como demonstrado pela ação militar do Japão, e o pensamento utópico liberal, que apostava na superação dos conflitos via direito internacional e Liga das Nações.

D o realismo, que enfatizava o risco de novos conflitos devido aos termos punitivos do Tratado de Versalhes, e a visão liberal predominante, exemplificada pela declaração de Lord Cecil, que considerava as normas internacionais como instrumentos de preservação da paz.

Área livre

QUESTÃO 37

Mesmo após o fim do padrão ouro-dólar em 1971, o dólar se manteve como a principal moeda de referência para transações econômicas internacionais. Desde a crise financeira de 2008 e 2009, entretanto, a moeda vem perdendo espaço nessas transações em razão de iniciativas de países e blocos para diversificar os meios de pagamentos utilizados globalmente. Tais iniciativas objetivam não somente fortalecer moedas nacionais e regionais para fomentar o comércio e reduzir a dependência em relação ao dólar, mas também evitar sanções econômicas.

Considerando as iniciativas em curso ou planejadas para substituição do dólar em transações econômicas internacionais, assinale a opção correta.

A Os países-membros do BRICS criaram seu próprio sistema de pagamentos, com o objetivo de facilitar as transações financeiras e reduzir a utilização do dólar em suas relações econômicas.

B A China e diversos países exportadores de petróleo vêm formalizando acordos comerciais com o uso do *yuan* para precificar e comercializar o petróleo, o chamado *petro-yuan*, em substituição ao dólar.

C Os países do Mercosul estabeleceram um sistema de pagamentos próprio, em moeda de referência única, que permite a realização de transações comerciais entre eles, bem como movimentações de capital e investimentos.

D A Rússia, após diversas sanções econômicas aplicadas pelos Estados Unidos, passou a usar predominantemente o euro em transações internacionais, especialmente naquelas realizadas com a China e outros países da Eurásia.

QUESTÃO 38

O Pacto Ecológico Europeu é a estratégia de crescimento da União Europeia (UE) para melhorar o bem-estar e a saúde das pessoas, tornar a Europa neutra do ponto de vista climático até 2050 e proteger, valorizar e restaurar o capital natural do continente. Trata-se de um novo paradigma de crescimento que visa transformar os desafios climáticos e ambientais em oportunidades, tornando a transição justa e inclusiva para todos. Para alcançar esses objetivos, a UE estabeleceu uma série de iniciativas políticas, incluindo o Mecanismo de Ajuste Carbônico Fronteiriço (MACF), que busca garantir que os produtos importados para a UE, provenientes de países com normas ambientais menos ambiciosas, sejam tributados pelo seu teor de carbono, a fim de evitar a fuga de carbono e promover uma concorrência leal. Essas medidas têm um impacto significativo nos parceiros comerciais da UE, como o Brasil.

COMISSÃO EUROPEIA. **O Pacto Ecológico Europeu.** [s.d.]. Disponível em: https://commission.europa.eu/. Acesso em: 20 jun. 2025 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e os impactos na política comercial do Brasil, assinale a opção correta.

A O Brasil, por ser um grande detentor de reservas florestais e, consequentemente, de créditos de carbono, atende às exigências do MACF, dispensando ajustes em suas políticas comerciais para exportar para a UE.

B As exigências ambientais da UE são direcionadas aos produtos industrializados provenientes de países desenvolvidos, o que causa pouco impacto sobre as exportações de *commodities* agrícolas e minerais do Brasil.

C O Pacto Ecológico Europeu impacta o comércio exterior do Brasil, na medida em que torna necessária a adaptação das práticas produtivas e comerciais do País para que este se mantenha competitivo nesse novo cenário global.

D A política comercial brasileira tem adotado uma postura de desconsideração das novas regras ambientais internacionais, recusando-se a negociar o teor de carbono de seus produtos exportados, por considerar tais exigências uma violação direta de sua soberania.

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 33 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 39

The liberal international order has shaped and given structure and predictability to international relations for more than seven decades. Sovereignty has rarely translated into equality. Today, the critics and adversaries of the US and of the old order are both more determined and more capable. Brazil may embrace the liberal international order, but it also welcomes multipolarity precisely because it sees this shift as lessening the dominance of the US. India seeks a strong bilateral partnership with the US, but maintains close ties to Russia and portrays itself as a leader (with Global South partners) in the developing world. Both Brazil and India have been denied access to the most prized seats in the major multilateral organizations, but they — and others — are unlikely to accept this exclusion forever. If reform of the UN Security Council remains a pipe dream, or if voting shares at the International Monetary Fund and World Bank are not redistributed to reflect changes in the distribution of power, not least China's rise, these institutions will lose their relevance and legitimacy. Rising expectations among emerging powers will be met through new points of access and influence. Brazil, Indonesia, Russia, Saudi Arabia, South Africa and Turkey are all significant powers in their own right — but by most conventional definitions of military and economic power, the US and China are in a category of their own.

VINJAMURI, L. Envisioning the future international order. *In*: VINJAMURI, L. (org.). **Competing visions of international order**: responses to US power in a fracturing world. Londres: Chatham House, 2025. p. 115-120 (adaptado).

Considerando a crise do multilateralismo e a atuação das potências nas negociações para a reforma das organizações internacionais, assinale a opção correta.

A A reforma das organizações financeiras internacionais (FMI e Banco Mundial), apoiada pela França e pelo Reino Unido, foi parcialmente realizada, uma vez que ocorreu a redistribuição do poder de voto em favor dos países em desenvolvimento, mas manteve o poder de veto dos maiores doadores.

B A ação russa para a reforma do sistema de segurança coletiva via Organização das Nações Unidas (ONU) tem como eixo estratégico a sua posição geográfica entre Ocidente e Oriente, a qual possibilita a articulação entre Europa e BRICS e modifica sua postura revisionista dos sistemas regionais de segurança.

C O revisionismo chinês é impulsionado pela construção de um sistema unipolar e pós-ocidental em busca de uma ambivalência crescente entre nacionalismo e protecionismo, principalmente junto à OMC, utilizando-se da Iniciativa Cinturão e Rota, do BRICS e da Organização de Cooperação de Xangai (OCX).

D A posição oficial indiana de potência reformista não ocidental, mas não antiocidental, atuando como ponte entre o Ocidente e o Sul Global, defende mudanças no sistema internacional de forma não disruptiva, endossando a multipolaridade como um fator positivo, mas buscando reformas da ordem em ações como o BRICS e o G4.

Área livre

R270420253 5

QUESTÃO 40

Em 2004, a França proibiu nas escolas o uso de símbolos ou trajes que demonstram ostensivamente uma afiliação religiosa, como crucifixos, quipá judaico e vestes islâmicas. Em 2010, o país proibiu o uso, em público, de véu que cubra todo o rosto. Em 2023, outra restrição foi aplicada. O governo anunciou a proibição nas escolas públicas das *abayas, que são* uma espécie de manto longo que cobre todo o corpo, utilizado especialmente por muçulmanas. Na França, além dos instrumentos jurídicos nacionais, que protegem os direitos individuais e coletivos, os cidadãos estão amparados pela Convenção Europeia de Direitos Humanos (1950), ratificada pelo Estado francês em 1974.

Tendo em vista esse contexto, suponha que uma jovem muçulmana francesa, que usa a *abaya*, tenha sido proibida de começar o ano letivo e de frequentar as aulas em sua escola, na França, após o banimento da vestimenta, por ter se recusado a retirar a *abaya,* alegando se tratar de uma escolha individual.

A partir do contexto nacional, regional e supranacional em que se insere a França, é correto afirmar que, para garantir seu direito individual, a jovem nessa situação deve recorrer

A à Corte Internacional de Justiça, órgão das Nações Unidas cuja função é resguardar os cidadãos contra os Estados que não cumprem com suas obrigações perante a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

B à Corte Europeia de Direitos Humanos, que já estabeleceu que, em uma sociedade democrática, qualquer pessoa tem a liberdade de manifestar sua religião ou sua crença, individual ou coletivamente, inclusive em público, sem reservas.

C à Corte Europeia de Direitos Humanos, órgão subsidiário da União Europeia responsável pela aplicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em harmonia com a Convenção Europeia de Direitos Humanos, que garante a liberdade religiosa.

D às instâncias internas da França, com eventual auxílio de organização que advogue pelos direitos humanos, especialmente de jovens muçulmanas, pois tribunais internacionais de direitos humanos acolhem casos após o esgotamento das instâncias internas.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 35 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 41

Em julho de 2018, foi realizada na China a 18ª Cúpula da Organização para a Cooperação de Xangai (OCX). Contando com oito países-membros, a OCX abrange 80% da massa de terra da Eurásia e reúne 43% da população e 25% do produto interno bruto (PIB) mundial. Esses números revelam que a OCX é a maior organização regional do mundo, no que se refere à cobertura geográfica e populacional. Pouco antes de falecer, Zbigniew Brzezinski, um dos principais pensadores estratégicos norte-americanos do século XX, fez uma análise das ameaças à segurança estadunidense, argumentando que o cenário mais perigoso seria uma grande coalizão da China e da Rússia, motivada por queixas complementares. Essa coalizão seria um imenso desafio apresentado pelo bloco sino-russo, embora desta vez a China se torne a líder.

LIMA, M. C.; VIANA, D.; FONSECA, P. A geopolítica asiática e seus desdobramentos globais: a Organização para Cooperação de Xangai. **Carta Internacional**, v. 14, n. 2, 2019 (adaptado).

No que se refere à aproximação estratégica e aos interesses dos dois países mencionados, é correto afirmar que a OCX tem adotado

A uma estratégia geopolítica de balanceamento diante da influência dos Estados Unidos na Eurásia, ainda que os países-membros tenham objetivos nacionais distintos.

B uma visão comum sobre governança regional, atuando como uma aliança militar formal liderada por China e Rússia com vistas à expansão territorial na Ásia Central.

C uma postura de dependência da Rússia em relação à China, como reflexo da Iniciativa Cinturão e Rota, delegando aos chineses a liderança na cooperação energética, securitária e de infraestrutura.

D uma agenda baseada em interesses ideológicos comuns dos países-membros, como a rejeição a políticas ocidentais de democratização política e o projeto de expansão do regime comunista.

Área livre

QUESTÃO 42

A reação mais surpreendente após a Conferência de Versalhes veio dos Estados Unidos. Woodrow Wilson regressou a seu país em julho de 1919. Sua atuação na Conferência dividiu a opinião americana, que manifestou seu descontentamento nas urnas, recolocando os republicanos no poder por dez anos. Os sonhos democratas esvaíram-se quando o Senado convenceu-se de que convinha aos Estados Unidos regressar a seu isolacionismo, não se envolver nas querelas da Europa e mantê-la longe da América: por 55 votos contra 39, o poderoso Henry Cabot Lodge, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, fez passar sua emenda que rejeitava a ratificação do tratado e a entrada dos Estados Unidos na Sociedade das Nações.

CERVO, A. L. A instabilidade internacional (1919-1939). *In*: SOMBRA SARAIVA, J. F. (org.). **História das relações internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2008, p. 134 (adaptado).

Considerando-se a formulação e a execução de política externa, bem como as dinâmicas entre as esferas nacional e internacional, é correto afirmar que a abordagem que, em linhas gerais, sustenta a análise do caso norte-americano mencionado no texto é a do

A jogo epistêmico, teorizada por John von Neumann, em coautoria com Oskar Morgenstern, e estruturada a partir do conflito direto, da soma constante, dos interesses opostos e da inaplicabilidade da cooperação.

B jogos repetidos, de Robert Aumann e Michael Maschler, estruturada a partir da repetição da interação, da sombra do futuro (*shadow of the future*), da reputação, das estratégias condicionais e da cooperação sustentável.

C jogo do dilema do prisioneiro, teorizada por Merrill Flood, Melvin Dresher e Albert W. Tucker e estruturada a partir da recompensa da deserção, da punição da deserção mútua, dos resultados subótimos e do equilíbrio de Nash.

D jogo de dois níveis, de Robert D. Putnan, estruturada a partir do conjunto de vitórias (*win-set*), das estratégias dos negociadores dos níveis I e II, da defecção voluntária vs. involuntária, da conexão sinérgica de questões e do papel do negociador-chefe.

Área livre

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 37 07/10/2025 16:26:00

QUESTÃO 43

O governo brasileiro entende que a cooperação para o desenvolvimento não se resume à interação entre doadores e recebedores: entende-a como uma troca entre semelhantes, com mútuos benefícios e responsabilidades. A Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento Internacional busca, portanto, contribuir para o movimento de renovação da agenda do desenvolvimento no século XXI, marcado pela busca por modelos de desenvolvimento que possam conjugar crescimento econômico com inclusão social e prosperidade nacional com sustentabilidade e estabilidade global.

Luís Inácio Lula da Silva. Cooperação Brasileira para o Desenvolvimento, 2005-2009. Brasília: IPEA, 2010 (adaptado).

Considerando o texto apresentado e o destaque da cooperação Sul-Sul na política externa brasileira no século XXI, assinale a opção correta.

A A cooperação técnica promovida pelo governo brasileiro, por meio de iniciativas bilaterais ou multilaterais, como o IBAS e o BRICS, permitiu ao Brasil a difusão internacional de políticas públicas para parceiros do Sul.

B O BRICS, criado inicialmente para ser apenas uma zona de livre comércio, fortaleceu-se politicamente e institucionalmente, passando a contar com novas instituições, como o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas.

C O governo brasileiro utilizou a cooperação Sul-Sul como via na construção de coalizões, tais como a criação do G-20 comercial, para a defesa da proposta de suspensão de direitos de propriedade intelectual para vacinas durante a pandemia de Covid-19.

D A agenda brasileira de cooperação Sul-Sul no início do século XXI concentrou-se em temas tradicionais de ajuda humanitária, infraestrutura física e ajuda militar, evitando envolver-se em pautas sensíveis como propriedade intelectual, meio ambiente e saúde global.

QUESTÃO 44

Desde sua criação em 1973, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem desempenhado um papel estratégico na política brasileira ao promover o aumento da produtividade agrícola por meio de pesquisas técnico-científicas. Seu êxito na modernização da agricultura nacional demonstrou a países em desenvolvimento que a tecnologia poderia transformar a agricultura em uma atividade autossustentável e voltada ao desenvolvimento. Durante o governo Lula (2003-2010), a política externa de aproximação com a África, aliada às semelhanças ambientais entre Brasil e países africanos, impulsionou a demanda por programas brasileiros de cooperação agrícola, especialmente na área de segurança alimentar. Nesse cenário, a Embrapa consolidou-se como ator estratégico da política externa, com destaque para sua atuação em países africanos.

RESENDE, E.; ARAÚJO, J. M. O papel estratégico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária na política externa brasileira na África (2003-2010). **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 38, n. 82, 2023 (adaptado).

A partir do texto apresentado, assinale a opção que relaciona corretamente a atuação da Embrapa no continente africano com a Análise de Política Externa (APE) em sua perspectiva político-burocrática.

A A função da Embrapa como órgão técnico na área da agricultura limita sua capacidade de influenciar as diretrizes da política externa, como prevê a análise político-burocrática.

B A inserção da Embrapa na política externa exemplifica a análise político-burocrática ao mostrar o protagonismo de agências técnicas dentro de uma burocracia organizada e hierarquizada.

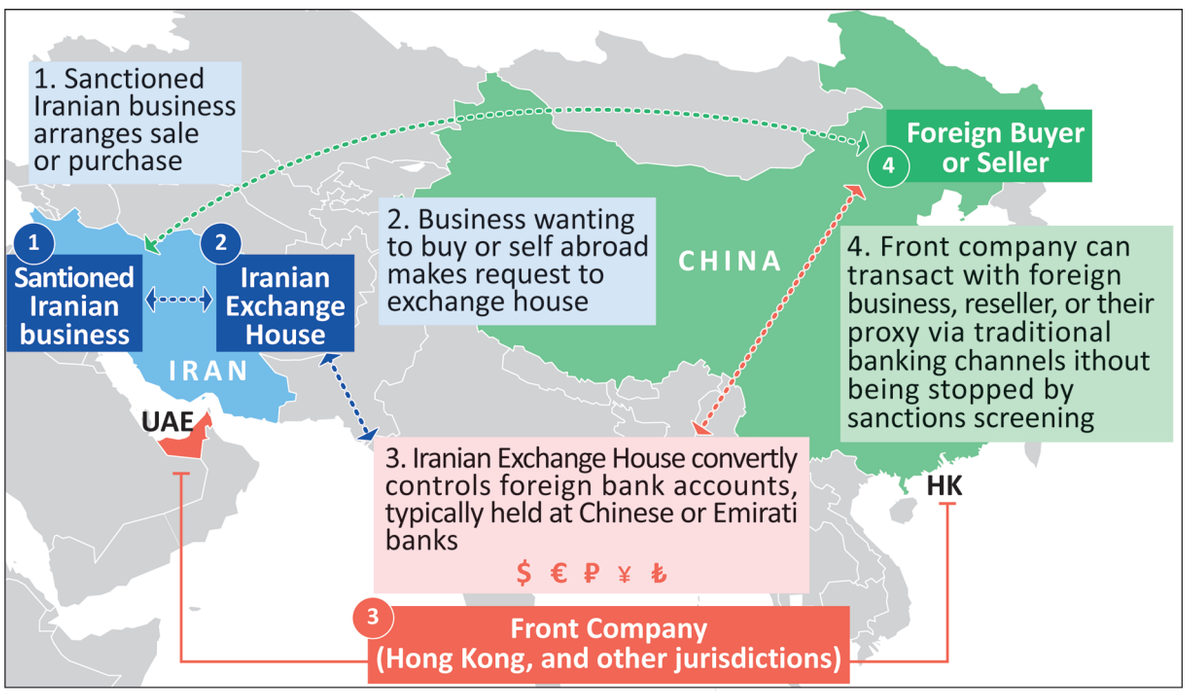
C A atuação da Embrapa na política externa contraria a análise político-burocrática, pois representa a interferência indevida de uma agência técnica em assuntos exclusivos do Itamaraty.

D A participação da Embrapa na Cooperação Sul-Sul confirma a análise político-burocrática ao mostrar que a política externa brasileira depende apenas de instituições diplomáticas tradicionais.

* R 2 7 0 4 2 0 2 5 3 9 *

QUESTÃO 45

O governo dos Estados Unidos da América (EUA) sancionou mais de 30 pessoas e entidades ligadas aos irmãos Zarringhalam, que operavam um vasto sistema paralelo de câmbio e bancos clandestinos voltados a lavar bilhões de dólares derivados da venda de petróleo e produtos petroquímicos iranianos. As transações ocorriam a partir de alterações financeiras por casas de câmbio dentro do Irã. Empresas-satélite no Emirados Árabes Unidos e na China ocultavam a origem das transações, que permitiam justificar pagamentos a quem estava sob sanções. As sanções foram impostas com base em *Executive Orders*, que fazem parte da campanha de máxima pressão ao país. Exportações iranianas de petróleo e petroquímicos são proibidas, assim como o fluxo direto de recursos para programas militares, nucleares, mísseis e grupos designados como terroristas. Como resultado, ativos nos EUA ou sob controle de norte-americanos foram bloqueados. O mapa a seguir retrata as transações financeiras referidas.



Treasury Sanctions Shadow Banking Network Moving Billions for Iran's Military and Terrorist Partners. U.S. Department of the Treasury, Washington, D.C., 6 jun. 2025. Disponível em: https://home.treasury.gov/news/press-releases/sb0159. Acesso em: 20 jun. 2025 (adaptado).

Com relação ao contexto abordado no texto apresentado, assinale a opção correta a respeito das sanções financeiras norte-americanas ao Irã.

A O principal objetivo dos EUA nesse caso era punir o regime iraniano por seu apoio à repressão violenta contra manifestantes e opositores políticos dentro do Irã.

B O sistema bancário global foi instrumentalizado pelos EUA como um meio de isolamento econômico do Irã, o que abrange desde a exclusão de Teerã do SWIFT até o congelamento de ativos.

C O Irã montou uma rede paralela de bancos, casas de câmbio e intermediários na Arábia Saudita e na China com o objetivo de movimentar recursos fora do alcance direto das sanções dos EUA.

D O sistema paralelo criado pelo Irã para realizar transações financeiras com a China e evitar as sanções dos EUA é protegido pelas normas do sistema de segurança da Organização para Cooperação de Xangai (OCX).

R27042025 - 27_Relacoes Internacionais.indb 39 07/10/2025 16:26:01

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Quatro horas, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral?

A Muito Fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

4_CAPA_2701_Relacoes_Internacionais_REGULAR.indd 40 09/10/2025 11:56:57